

Parlamentares ameaçam greve para voltar a receber jetons

JORNAL DE BRASÍLIA

- 6 SET 1995

Um grupo de deputados e senadores ameaça esvaziar as sessões do Congresso caso não volte a receber jeton — a contribuição dada a quem comparece ao plenário. O aviso foi dado ontem aos líderes partidários pelo deputado Basílio Villani (PPR-PR), revoltado porque não recebeu das mesas da Câmara e do Senado resposta ao ofício, encaminhado na semana passada, em que parlamentares insatisfeitos com o salário de R\$ 8 mil sugerem o pagamento dos proscritos jetons para compensar a falta de reajustes.

“Vou participar do movimento ficando nos corredores para pedir aos colegas que não entrem no plenário”, disse Villani durante reunião ontem à tarde no gabinete da liderança do Governo no Congresso. “Pelo amor de Deus, não faça isso”, reagiu o líder do Governo, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), que se esforçava para convencer os colegas a examinar, na próxima semana, os vetos presidenciais ao Orçamento deste ano e o projeto de resolução que fixa novas regras para votação da lei orçamentária de 1996.

Absurdo — O grupo pró-jeton, que tem ainda como representantes os deputados Severiano Alves (PDT-BA) e Nilson Gibson (PMDB-PE), considera “absurdo” os parlamentares receberem um “salário defasado” e ainda serem obrigados a cumprir “dupla jornada” — isto é, comparecer à noite às sessões do Congresso, quando Câmara e Senado se reúnem conjuntamente. Para cada uma destas sessões noturnas é que reivindicam o pagamento de uma gratificação estimada em R\$ 400,00.

“Sou fã incondicional da proposta”, admitiu, depois da reunião, o deputado Villani. Segundo ele, a maioria dos parlamentares está recebendo hoje, descontados impostos e empréstimos tomados ao Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), cerca de R\$ 4,8 mil mensais. “Nenhum Parlamento do mundo paga um salário ridículo destes”, revolta-se. Villani nega que seja um dos articuladores da inusitada proposta de greve. Segundo ele, o que está ocorrendo é “uma reação natural dos colegas” que poderá causar “problemas de quórum”.

Greve — Se conseguir a adesão da maioria dos parlamentares, o grupo pró-jeton poderá ter como primeira vitória a obstrução do projeto de resolução que fixa novos critérios para o trabalho da Comissão Mista de Orçamento, previsto para ser votado na próxima quarta-feira. Como o quórum já anda baixo, os líderes haviam acertado ontem aprovar o projeto por votação simbólica, sem verificação de quórum. Também começariam a ser examinados, neste sistema, os cerca de três mil vetos presidenciais à lei orçamentária em vigor.

Os líderes estavam combinando uma nova rodada de negociações sobre o projeto de resolução — continua a divergência sobre o número de emendas (10, 20 ou 30) que cada parlamentar poderá apresentar ao Orçamento de 96 — quando Villani avisou que os “pró-jetons” poderiam não ter compromisso com o acordo e derrubar as sessões. Nem o clima de constrangimento que se instalou diminuiu o ânimo do deputado. “Precisamos de jeton, verba de gabinete, subsídio, ou o quer que seja”, defendeu.